



CARTEIRA MENSAL DE AÇÕES

Top Picks

METODOLOGIA

Carteira composta por 10 ações de empresas que tem como objetivo superar o desempenho do Ibovespa no longo prazo. Essa carteira visa a alocação de recursos em empresas sólidas, com bons fundamentos e alto potencial de retorno. A dinâmica de trocas acaba sendo mais estática.



» Introdução

Fevereiro intensificou o movimento de piora do desempenho de ativos de risco que vinha sendo verificado desde a 2ª metade de janeiro, em um ambiente caracterizado pela alta volatilidade. Em especial, a última semana do mês ficou marcada pela rápida correção das bolsas americanas – o S&P 500 chegou a cair quase 11,50% no período. Ao fim do mês, o índice americano havia acumulado uma desvalorização de 8,41%. Na zona do euro, o STOXX 600 foi mais prejudicado pelo movimento de maior aversão ao risco que predominou no mês, registrando queda de 8,54% no mês. Aqui, o Ibovespa acompanhou a piora de sentimento verificada lá fora, caiu 8,43% e fechou o mês aos 114.171 pontos. No front cambial, o real continuou a se desvalorizar de forma acentuada contra o dólar, que encerrou o mês cotado aos R\$ 4,47 (+4,42%).

Assim como foi no fim de janeiro, a avaliação dos impactos derivados da disseminação do novo coronavírus continuou regendo o humor dos mercados. Ao longo de grande parte do mês, o fluxo de notícias contraditório acabou se traduzindo em dias de altas e baixas nos mercados. Em função disso, as principais bolsas só assumiram uma tendência mais clara no fim do mês, quando o receio do surto se espalhar de forma relevante fora das fronteiras chinesas culminou em um das correções mais rápidas da história para os mercados. A magnitude e velocidade do movimento foram tão expressivas que remeteram investidores ao ocorrido durante a crise de 2008, causando pânico nos mercados.

Para março, o principal risco para o crescimento econômico e, conseqüentemente, para os mercados deverá seguir derivando dos desenvolvimentos que tocam o novo coronavírus. Agora, as atenções devem se concentrar principalmente nos casos fora da China, uma vez que o país conseguiu estabilizar o crescimento de novos casos – hoje já estão sendo registrados mais pacientes recuperados do que novos casos de infecção. Segundo a última atualização, foram confirmados mais de 89 mil casos da doença e cerca de 3.000 mortes (9.754 e 150 fora da China, respectivamente). Em resposta, os principais bancos centrais do mundo já sinalizaram que estão prontos para agir de maneira a amortecer os impactos da doença sobre o crescimento, com destaque para o declaração do presidente do Fed – fato que promoveu alívio nos mercados no último dia útil do mês (28/02). Em suma, o mercado volta a depender dos estímulos dos BCs e governos às economias centrais para voltar a se estabilizar.

No Brasil, o mercado acompanhou a dinâmica verificada no exterior na falta de novidades da mesma relevância no cenário doméstico. Dentre os destaques do mês, vale a menção o novo embate institucional entre os poderes Executivo e Legislativo, que ganhou forma após a divulgação da notícia de que o presidente Jair Bolsonaro compartilhou um vídeo com seus aliados que convoca a população para as manifestações marcadas por seus apoiadores no dia 15 de março. O desentendimento tem gerado apreensão adicional uma vez que ameaça atrasar o cronograma das reformas no Congresso.

No tocante à atividade econômica, as pesquisas setoriais de dezembro confirmaram que a economia brasileira fechou 2019 em um ritmo aquém do que inicialmente esperado. O principal destaque do mês foi a divulgação do IBC-Br de dezembro. O indicador confirmou o quadro ilustrado pelas pesquisas setoriais – que decepcionaram projeções de mercado em sua totalidade – de que dezembro foi mais um mês fraco para a atividade econômica no Brasil. Ao todo, a atividade econômica cresceu 0,9% em 2019 segundo o dado, número que continua apontando para a recuperação da economia brasileira, mas ainda em um ritmo muito lento, principalmente quando considerando a perda de tração registrada nos últimos 2 meses do ano. Em seguida, os dados de emprego (PNAD-Contínua) referentes ao trimestre encerrado em janeiro também confirmaram expectativas de alta da taxa de desemprego. A taxa passou de 11,0% no trimestre findo em dezembro para 11,2% mas, na série com ajuste sazonal, foi observada uma queda de 11,6% para 11,5%. Como principal destaque, observou-se, novamente, uma elevação na taxa de formalidade, empurrada por empregados no setor privado com carteira assinada e conta própria com CNPJ. Em suma, apesar da piora no número cheio, o movimento é positivo, pois reforça a tendência de queda da população desocupada, que passou a ser concentrada no setor formal.

Entrando em 2020, verificamos uma piora do quadro de incerteza no cenário mundial, principalmente no que tange ao crescimento da economia global. Os impactos do novo coronavírus ainda são difíceis de mensurar, mas já derrubam projeções de crescimento ao redor de todo o globo, inclusive no Brasil. Em função deste novo momento de incerteza, em conjunto com o quadro de inflação anêmica no país, o BC tem espaço para dar sequência ao ciclo de cortes, apesar de ter “fechado as portas” pelo uso de uma linguagem mais agressiva no comunicado pós-reunião de dezembro. Em relação à atividade, com base nos indicadores divulgados no período, reduzimos nossas projeções do PIB/2019 para 1,18% (ante 1,34%) e mantivemos o PIB/2020 em 2,20%.



Performance

» Sobre a carteira recomendada:

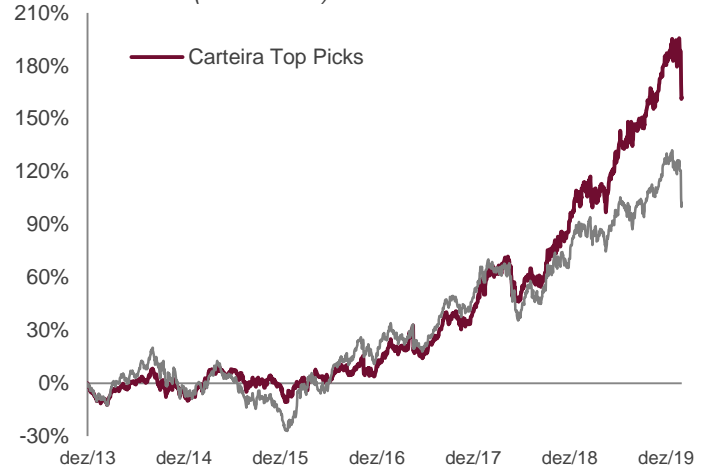
A Carteira Top Picks encerrou o mês de Fevereiro no campo negativo, mas acima do seu índice de referência (Ibovespa). O mês foi negativo para os ativos de risco, em meio: (i) a contínua propagação do coronavírus para diferentes países, impulsionando a incerteza quanto ao crescimento dos mercados globais em 2020; e (ii) confirmação do primeiro caso da gripe no Brasil, pressionando ainda mais o mercado local.

Em fevereiro, o destaque positivo foram as ações da Centauro, em meio à divulgação da aquisição das operações da Nike no Brasil. Na outra ponta, os papéis da IRB impulsionaram as perdas da carteira, em função dos recentes questionamentos em relação as práticas contábeis da companhia, levantado por um player do mercado. Em contraparte, a empresa publicou seu resultado referente ao 4T19, dando maior abertura em relação aos seus números, diminuindo a desconfiança do mercado, o que abrandou o impacto negativo ao longo do mês.

Peso	Ticker	Empresa	Mês	Contribuição
10%	CNTO3	Centauro	10,5%	1,0%
10%	B3SA3	B3	-0,4%	0,0%
10%	BBAS3	Banco do Brasil	-2,6%	-0,3%
10%	CYRE3	Cyrela	-6,2%	-0,6%
10%	NEOE3	Neoenergia	-7,3%	-0,7%
10%	CSAN3	Cosan	-8,2%	-0,8%
10%	MGLU3	Magazine Luiza	-9,5%	-0,9%
10%	PETR4	Petrobras	-10,9%	-1,1%
10%	JBSS3	JBS	-17,7%	-1,8%
10%	IRBR3	IRB Brasil Re	-25,8%	-2,6%

	Mês	2020	12M	Início
Carteira	-7,8%	-6,5%	24,2%	162,1%
Ibovespa	-8,4%	-9,9%	9,0%	102,2%
Diferença	0,6%	3,4%	15,2%	59,9%

Desempenho acumulado
Desde o início (02/01/2014)



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Para Março

Para Março, esperamos um mês ainda volátil para as bolsas globais, com as atenções voltadas para os desdobramentos do risco do novo corona vírus. A evolução das medidas internacionais voltadas a prevenção da disseminação do coronavírus deve trazer alívio ao mercado, assim como uma mensuração melhor do impacto econômico da propagação do vírus. Por aqui, as atenções se voltam ao retorno das atividades do congresso nacional, que deve trazer novidades e debates a respeito das reformas propostas pelo governo.

Para a carteira, optamos por retirar os ativos do Banco do Brasil, para dar espaço a entrada em Weg, com objetivo de reduzir a exposição ao setor financeiro. A depreciação do real, em conjunto com a recuperação da demanda industrial e o crescimento do mercado são fatores que impulsionam os resultados da Weg.

Peso	Ticker	Empresa	Alteração
10%	B3SA3	B3	=
10%	CNTO3	Centauro	=
10%	CSAN3	Cosan	=
10%	CYRE3	Cyrela	=
10%	IRBR3	IRB Brasil	=
10%	JBSS3	JBS	=
10%	MGLU3	Magazine Luiza	=
10%	NEOE3	Neoenergia	=
10%	PETR4	Petrobras	=
10%	WEGE3	WEG	Entrou

Saiu	Entrou
Banco do Brasil ON (BBAS3)	WEG ON (WEGE3)

 Trocas do Mês**ENTRA:** Weg ON (WEGE3)

A empresa possui como principais destaques: (i) a expansão contínua no cenário externo, através de acordos locais ou M&A; (ii) ganho contínuo de *market share*; (iii) retomada da economia brasileira; (iv) posicionamento de liderança como fornecedor no segmento de GTD (Geração, Transmissão e Distribuição de Energia).

A empresa tem mostrado boa performance dentro do setor industrial nos últimos anos. Sua receita tem sido beneficiada pela depreciação do real, que segue crescendo como reflexo do cenário externo frente ao coronavírus, pela recuperação da demanda industrial e pelo crescimento do mercado. Além disso, a companhia vem se beneficiando de uma expansão na sua margem Ebitda, em função dos ganhos de eficiência em função da adoção de práticas da Indústria 4.0. A companhia não reduziu seu ritmo de investimentos durante a recente crise, gerando nesse momento uma vantagem competitiva em relação aos players locais.

A empresa tem um mix de produtos diversificado, e vem ganhando bastante reconhecimento da marca e possui um grande potencial no segmento de GTD. Além disso, a companhia ainda vê potencial nos segmentos de petróleo e gás, mineração, saneamento.

**SAI:** Banco do Brasil (BBAS3)

Optamos por retirar as ações de Banco do Brasil do nosso portfólio, no sentido de reduzir exposição ao setor financeiro.

Ainda assim, seguimos com uma visão construtiva para Banco do Brasil devido ao: : (i) manutenção das provisões para perdas de devedores duvidosos; (ii) continuidade das medidas voltadas para o controle de custos e despesas; e (iii) expansão da carteira de crédito (em especial, segmento de varejo), fruto da retomada da atividade econômica. Tais fatores devem impulsionar o lucro da companhia neste ano, e melhorar a política de remuneração aos seus acionistas.



Comentários e Recomendações

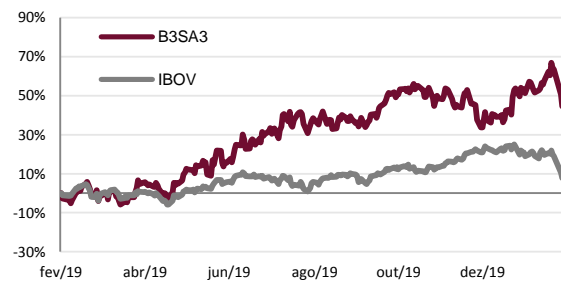
B3 ON (B3SA3)

A expectativa é que os números operacionais da B3 continuem com um volume mais forte neste 2020, especialmente de ações (segmento Bovespa) e futuros (segmento BM&F), diante do quadro de taxas de juros mais baixas e *momentum* positivo para renda variável. Estamos observando uma janela bastante positiva do mercado acionário, que tende a favorecer as operações de emissões de ações, onde a B3 deve capturar o momento positivo para o mercado de capitais. Esperamos por volta de 30-40 operações (IPOs e follow on) até o final de 2020. Algo que deve impulsionar os ganhos operacionais da B3.

Destacamos ainda o poder de diversificação da receita da B3, com fluxo bastante resiliente, com serviços completos de trading, clearing, liquidação, custódia e registro, e posicionamento dominante em derivativos, ações, câmbio, renda fixa e produtos de balcão. No longo prazo, acreditamos que a B3 continuará procurando por novas oportunidades de crescimento inorgânico na América Latina. Em suma, a B3 possui alto potencial de crescimento e risco menor em relação a uma possível concorrência.

Ticker	B3SA3
Preço Atual	R\$ 48,00
Volume Médio (R\$ MM)	503
Dividend Yield	3,7%
Preço / Valor Patrimonial	3,9x
Preço / Lucro	25,8x
EV/Ebitda	18,5x
Dívida Líquida/Ebitda	-1,6x

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos

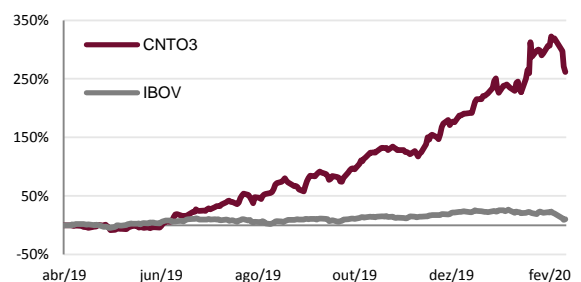
Centauro ON (CNTO3)

A Centauro segue se posicionando como o principal marketplace de artigos esportivos no Brasil. A estratégia da empresa consiste não apenas em fornecedor produtos, mas se tornar uma plataforma dentro desse ecossistema. Dentre as medidas adotadas recentes, a aquisição das operações da Nike no Brasil se encaixa dentro da estratégia definida. Esperamos outros movimentos semelhantes a esse, no sentido de ampliar sua presença em marcas, produtos e serviços.

Sustentamos nossa recomendação: (i) continuidade no ritmo de expansão de lojas e conversão da rede para o modelo G5, com foco em uma melhor experiência de compra para o cliente; (ii) continuidade no crescimento robusto através do modelo omnicanal, por meio da captação de dados e informações a respeito do comportamento de compra dos clientes; (iii) nível de satisfação do cliente em patamares elevados (NPS de 83); (iv) ganhos de escala com o aumento do número de lojas e gestão eficiente dos custos e despesas.

Ticker	CNTO3
Preço Atual	R\$ 43,59
Volume Médio (R\$ MM)	52
Dividend Yield	0,1%
Preço / Valor Patrimonial	35,4x
Preço / Lucro	37,1x
EV/Ebitda	23,1x
Dívida Líquida/Ebitda	0,4x

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos

Comentários e Recomendações

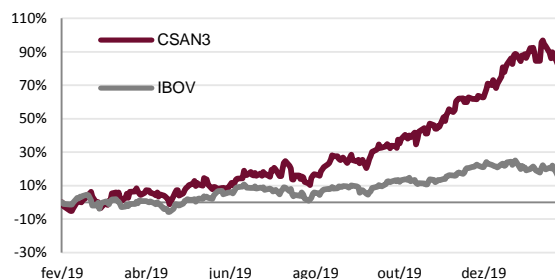
Cosan ON (CSAN3)

A expectativa é que a Cosan tenha um ano bem favorável tendo em vista ao cenário positivo para todos seus negócios. No ramo de açúcar e energia, a empresa tende a se beneficiar da crescente demanda por álcool e dos preços ainda abaixo do equilíbrio. Para o ramo de distribuição de combustíveis, a empresa se beneficiará devido a provável retomada econômica do país, refletindo no maior apetite ao consumo. Somando-se a isso, a JV entre Raízen e Oxxo já iniciou suas operações e trará mais eficiência para suas lojas de rua ao longo do ano. Ainda, a empresa poderá entrar no negócio de refino de petróleo, abrindo a oportunidade de verticalizar toda operação. Quanto ao ramo de distribuição de gás, o cenário também segue positivo em termos de demanda e controle de custos. A empresa tomou recentemente R\$2 bilhões em financiamento do BNDES para ampliar ainda mais sua malha de gás de São Paulo.

Cosan deve ter um ano bem positivo devido a: (i) elevado desconto comparado a suas controladas (ii) cenário muito positivo no negócio de açúcar e etanol (Raízen Energia), com demanda aquecendo e diferença para preço da gasolina ainda abaixo do valor de equilíbrio, podendo ser um impulsionador também para preço; (iii) operação de gás (Comgas) com ótima performance recente, projeção de ano bem positivo e pagando alto dividend yield; (iv) Possibilidade de crescimento inorgânico em todas as divisões através de fusões e aquisições; (v) Possibilidade da entrada no negócio de refino de petróleo.

Ticker	CSAN3
Preço Atual	R\$ 73,17
Volume Médio (R\$ MM)	104
Dividend Yield	2,1%
Preço /Valor Patrimonial	2,7x
Preço / Lucro	13,6x
EV/Ebitda	5,5x
Dívida Líquida/Ebitda	2,4x

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos

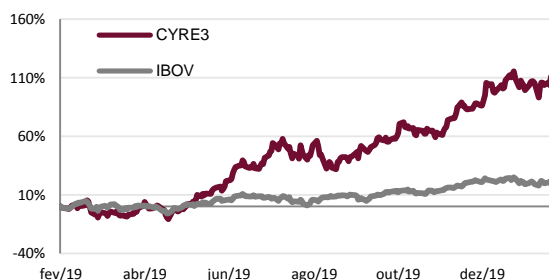
Cyrela ON (CYRE3)

Sustentamos nossa recomendação: (1) expectativa de uma recuperação mais acelerada da rentabilidade dos players de média/alta renda, com Cyrela contando com um *valuation* atrativo (BF P/V/C de 2,3x vs. 2,6x de EZTC3; e BF P/L de 18x vs 24x de EZTC3); e (2) potencial de forte geração de caixa no 1S20, fruto do maior número de lançamentos, crescimento nos volumes vendidos de estoques e quedas nos distratos. Essa combinação de distratos menores, melhor mix de vendas e redução de custos pode surpreender positivamente nos próximos resultados.

Olhando para frente, seguimos otimistas com a empresa, devido a continuidade do foco do management na geração de caixa operacional, redução do estoque e melhora da eficiência. Do lado macro, diante da melhora da economia, espera-se que as menores taxas de juros do financiamento bancário e a melhora da confiança do consumidor, continuem a beneficiar o setor imobiliário. Entre os riscos: (i) retomada da atividade econômica local mais lenta que o esperado; (ii) escassez de financiamento para o financiamento imobiliário do segmento de média/alta renda.

Ticker	CYRE3
Preço Atual	R\$ 29,83
Volume Médio (R\$ MM)	113
Dividend Yield	5,0%
Preço /Valor Patrimonial	2,2x
Preço / Lucro	17,9x
EV/Ebitda	13,7x
Dívida Líquida/Ebitda	1,5x

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos

Comentários e Recomendações

IRB Brasil Re ON (IRBR3)

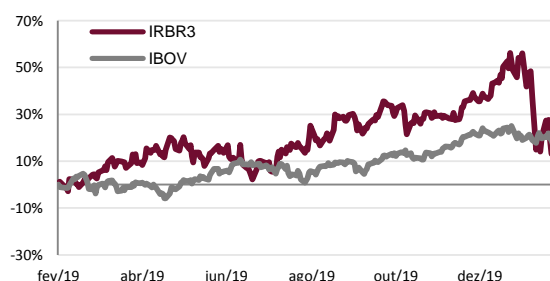
Sustentamos nossa recomendação, em função: (i) da sólida estrutura acionária; (ii) posição dominante no mercado de resseguros brasileiros; (iii) forte desempenho no mercado de seguros nos últimos anos; e (iv) níveis confortáveis de liquidez. O IRB Brasil tem apresentado números robustos, corroborando com nossa visão positiva para a empresa. Dentre eles: (i) aceleração mais forte dos prêmios, tanto no Brasil como no Exterior (algo que sinalizando ganhos de market share); (ii) melhora significativa do índice combinado, evidenciando o bom controle de custos, sinistros e retrocessões; e (iii) índice de sinistralidade em patamares confortáveis, sinalizando a eficiente gestão de riscos e boa precificação de prêmios.

Olhando para frente, mesmo com um cenário de taxa Selic mais baixa, acreditamos que a IRB venha a apresentar um desempenho operacional acima de seus pares, compensando a menor receita financeira esperada. Ainda vemos um cenário positivo para IRBR3, diante: (1) expectativa de aumento do subsídio do governo federal para agricultores brasileiros no seguro rural; (2) processos de privatização em aeroportos, rodovias, ferrovias e portos e possíveis contratações de planos de seguros e resseguros mais robustos que os players estatais; (3) parceiros para o negócio de bancassurance; (4) parcerias com bancos digitais e com grandes seguradoras e resseguradoras globais.

Por fim, os recentes questionamentos à respeito de inconsistências em seus resultados, foi rebatido pela empresa com uma maior abertura em relação aos seus números, mitigando este risco em nossa visão. Outro ponto que vale destacar: a recente renúncia do presidente do conselho de administração não altera nossa visão positiva para o case.

Ticker	IRBR3
Preço Atual	R\$ 33,25
Volume Médio (R\$ MM)	269
Dividend Yield	4,7%
Preço / Valor Patrimonial	6,7x
Preço / Lucro	15,2x
EV/Ebitda	-
Dívida Líquida/Ebitda	-

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos

JBS ON (JBSS3)

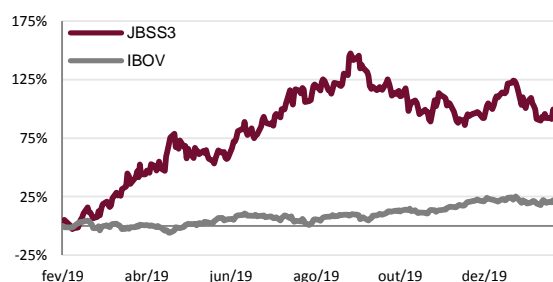
A companhia deve continuar sendo a principal do setor a se beneficiar da gripe suína africana na Ásia, com posição de destaque tanto no Brasil quanto nos EUA. A China deve continuar a ampliar suas importações dos dois países nos próximos meses – apesar das tensões comerciais, para suprir a falta de proteínas internamente. Acreditamos que parte desse movimento já está no preço, mas ainda vemos espaço para altas mais moderadas.

A venda da participação do BNDES na companhia pode provocar uma pressão negativa sobre as cotações do papel no curto prazo (mudança da demanda para absorver a oferta pode tirar pressão compradora do papel no mercado, forçando a cotação para baixo), gerando uma oportunidade de compra após o início do processo de venda da participação do BNDES.

Com relação a abertura de capital nos EUA, a JBS vem conseguindo reduzir sua alavancagem financeira nos últimos meses, em função desse momento favorável para o setor, com isso o IPO a ser realizado deve ser com o objetivo de realizar novas aquisições ao invés de redução da alavancagem. Vemos também que o IPO pode provocar pressão negativa nos papéis, seguindo a mesma lógica da venda da participação do BNDES.

Ticker	JBSS3
Preço Atual	R\$ 22,70
Volume Médio (R\$ MM)	383
Dividend Yield	3,5%
Preço / Valor Patrimonial	2,0x
Preço / Lucro	7,4x
EV/Ebitda	5,1x
Dívida Líquida/Ebitda	2,9x

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Comentários e Recomendações

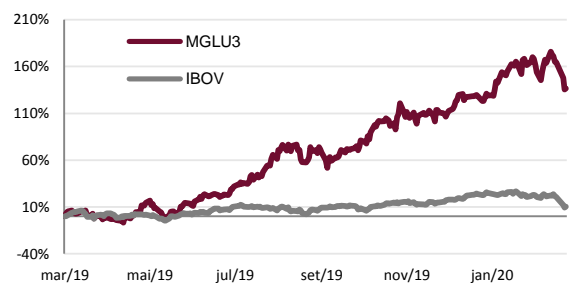
Magazine Luiza ON (MGLU3)

Continuamos otimista com a empresa, que continua a mostrar evoluções significativas (com ganho consistente de participação do mercado, crescimento acelerado no e-commerce, diluição significativa das despesas operacionais, além da redução do endividamento líquido e melhora no capital de giro). A empresa ainda deve crescer acima da média do setor de consumo. Esperamos: (i) crescimento de suas vendas brutas; (ii) manutenção de suas margens operacionais; (iii) forte geração de caixa operacional; (iv) avanços no NPS (índice que mostra satisfação do cliente), corroborando com o contexto de fidelização dos clientes da Magazine Luiza e aumento do Market Share. Destacamos que a estratégia da MGLU permanece na transformação de uma empresa de varejo tradicional com uma área digital para uma empresa digital com pontos físicos e capital humano, baseada nos pilares: (i) inclusão digital, (ii) cadeia de logística alinhada a multicanalidade, (iii) digitalização das lojas, (iv) plataforma digital de vendas e (v) cultura digital.

Com relação a concorrência: a rede logística e de distribuição no Brasil é uma forte barreira de entrada. A malha logística no Brasil é bem peculiar, e a Magazine Luiza tem *know how* técnico para aproveitar a deficiência de seus concorrentes. Vale ainda destacar o crescimento acelerado do e-commerce, reflexo: (i) do aumento das vendas pelo smartphone (ii) projetos de multicanalidade e captura dos benefícios do Retira na Loja, (iii) maior taxa de conversão e (iv) permanência do nível de serviço avaliado pelo Reclame Aqui.

Ticker	MGLU3
Preço Atual	R\$ 50,52
Volume Médio (R\$ MM)	529
Dividend Yield	0,3%
Preço / Valor Patrimonial	10,8x
Preço / Lucro	103,7x
EV/Ebitda	44,4x
Dívida Líquida/Ebitda	-0,9x

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos

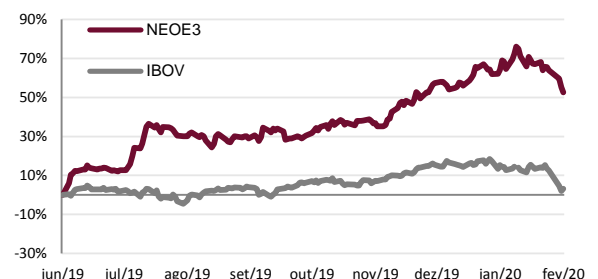
Neoenergia ON (NEOE3)

Sustentamos nossa recomendação: (i) valuation atrativo (BF P/L de 13,1x em 12 meses vs 15,1x do setor e BF P/V de 1,5x em 12 meses vs 2,8x do setor); (ii) gestão operacional eficiente; (iii) modelo de negócio com previsibilidade de receitas; (iv) boa disciplina de capital aliado a um histórico de desembolso em investimentos com perspectiva de alto retorno; além da (v) projeção de entrada em novos projetos. Vale notar: os investimentos em transmissão podem ainda apresentar um retorno mais atrativo, diante da capacidade de execução do management e antecipação dos projetos antes do prazo de entrega previsto.

Destacamos também o forte crescimento do número de clientes nos últimos trimestres, com melhor controle das despesas operacionais e aumento robusto no EBITDA, além do menor índice de endividamento, fruto das novas captações de debêntures. A medida que seus negócios de distribuição passem a demandar menos investimentos, a Neoenergia deverá começar a reduzir sua dívida e aumentar sua distribuição de dividendos. Mantemos uma visão positiva para a companhia.

Ticker	NEOE3
Preço Atual	R\$ 23,85
Volume Médio (R\$ MM)	52
Dividend Yield	2,2%
Preço / Valor Patrimonial	1,5x
Preço / Lucro	13,0x
EV/Ebitda	8,3x
Dívida Líquida/Ebitda	3,4x

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Comentários e Recomendações

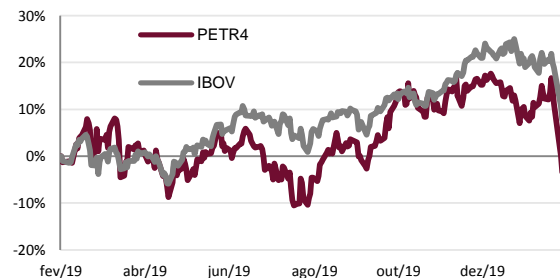
Petrobras PN (PETR4)

No curto prazo, alguns *triggers* que sustentam nossa recomendação: (1) continuidade da venda de ativos *onshore*; (2) avanço do projeto de desinvestimento das refinarias; (3) *dividend yield* atrativo. A Petrobras vem reposicionando seu portfólio em ativos de maior rentabilidade, com foco na desalavancagem financeira da estatal. Além disso, a expectativa de maior volume de produção para este ano, viabilizado pelo ramp-up das plataformas recém-instaladas, deverão impulsionar margens e a geração de caixa operacional da cia em 2020.

Vale destacar o Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 2020– 2024, que tem como foco: (a) redução da alavancagem financeira; (b) maiores investimentos futuros (em exploração e produção - E&P- em especial) e significativo corte de custos operacionais; e (c) foco na gestão estratégica empresarial. Assim, a empresa deve continuar a se beneficiar: (i) do processo de vendas de ativos; (ii) da melhora operacional, com ganhos de eficiência e produtividade; e (iii) da contínua desalavancagem financeira. Fatores que nos deixam mais otimistas com o rumo da estatal. Entre os riscos: (i) queda mais acentuada do preço do barril de petróleo; e (ii) paralização do processo de venda de ativos são fatores que podem pressionar o papel.

Ticker	PETR4
Preço Atual	R\$ 25,34
Volume Médio (R\$ MM)	1.441
Dividend Yield	4,2%
Preço /Valor Patrimonial	1,1x
Preço / Lucro	8,9x
EV/Ebitda	4,6x
Dívida Líquida/Ebitda	2,3x

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos

Weg ON (WEGE3)

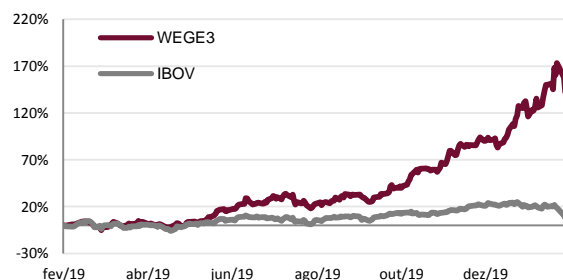
A empresa possui como principais destaques: (i) a expansão contínua no cenário externo, através de acordos locais ou M&A; (ii) ganho contínuo de market share; (iii) retomada da economia brasileira; (iv) posicionamento de liderança como fornecedor no segmento de GTD (Geração, Transmissão e Distribuição de Energia).

A empresa tem mostrado boa performance dentro do setor industrial nos últimos anos. Sua receita tem sido beneficiada pela depreciação do real, que segue crescendo como reflexo do cenário externo frente ao coronavírus, pela recuperação da demanda industrial e pelo crescimento do mercado. Além disso, a companhia vem se beneficiando de uma expansão na sua margem Ebitda, em função dos ganhos de eficiência em função da adoção de práticas da Indústria 4.0. A companhia não reduziu seu ritmo de investimentos durante a recente crise, gerando nesse momento uma vantagem competitiva em relação aos players locais.

A empresa tem um mix de produtos diversificado, e vem ganhando bastante reconhecimento da marca e possui um grande potencial no segmento de GTD. Além disso a companhia ainda ve potencial nos segmentos de petróleo e gás, mineração, saneamento.

Ticker	WEGE3
Preço Atual	R\$ 43,15
Volume Médio (R\$ MM)	165
Dividend Yield	1,0%
Preço /Valor Patrimonial	10,4x
Preço / Lucro	48,5x
EV/Ebitda	35,1x
Dívida Líquida/Ebitda	-0,4x

Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos



Fonte: Bloomberg; BM&FBovespa. Elaboração: Guide Investimentos

CONTATOS

Conheça o nosso time de especialista da área de Investimentos.

RENDA VARIÁVEL

research@guideinvestimentos.com.br



Luis Sales – CNPI

lsales@guideinvestimentos.com.br

RENDA FIXA

trade@guideinvestimentos.com.br

Pedro Sequeira

psequeira@guideinvestimentos.com.br

EQUIPE ECONÔMICA

Victor Beyruti

vbeyruti@guideinvestimentos.com.br

Alejandro Cruceno

acruceno@guideinvestimentos.com.br

Henrique Esteter

hesteter@guideinvestimentos.com.br

Carolina Casseb

ccasseb@guideinvestimentos.com.br

FUNDOS

gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

POLÍTICA

Conrado Magalhães

cmagalhaes@guideinvestimentos.com.br

SALES

sales@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

TRADING

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Alessandro Utiyama

autiyama@guideinvestimentos.com.br

Filipe Carvalho

fccarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gustavo Morgado

gmorgado@guideinvestimentos.com.br

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citada. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 21 da Instrução da CVM N° 598/2018, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."